

REVISTA ADVENTISTA

Director e Editor: A. J. S. CASACA
Administrador: P. BRITO RIBEIRO

CORPO DE REDACÇÃO: A. Casaca, E. Ferreira,
E. Miranda, F. Cordas, F. Mendes, M. Laranjeira, M. Lourinho

Proprietária: UNIÃO PORTUGUESA
DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

Redacção e Administração:
RUA DE JOAQUIM BONIFACIO, 17 — LISBOA

Composição e Impressão:
SOCIEDADE TIPOGRÁFICA, LIMITADA
Rua de D. Estefânia, 195-A — LISBOA

Número avulso 3\$00
Assinatura anual 30\$00

ANO XXIII

ABRIL DE 1962

N.º 187

«E, se Cristo não ressuscitou!...»

A. Casaca

Ai de nós, se Jesus não tivesse ressuscitado. «Se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa fé e ainda permaneceremos nos nossos pecados».

Em todos nós, em todos os homens manifesta-se de maneira arrebatadora e insofrida a ânsia indizível de viver, de não regressar ao nada, a esse nada em que se penetra por essa misteriosa porta que é a morte.

Pois se Jesus não ressuscitou todas as aspirações de vivermos para sempre serão eternamente frustradas.

Mas, graças a Deus, o Salvador ressuscitou verdadeiramente, garantindo-nos, assim, a vida eterna.

«Lentamente passara a noite do primeiro dia da semana. Havia soado a hora mais escura, exactamente, antes do raiar da aurora. Jesus continuava prisioneiro no seu estreito sepulcro. A grande pedra estava no seu lugar; o selo romano continuava intacto; a guarda mantinha-se de sentinela. Mas vigias invisíveis também ali estavam. Hostes de anjos maus achavam-se reunidos em torno daquele lugar. Se tivesse sido possível, o príncipe das trevas, com o seu exército de apóstatas, teria mantido fechado para sempre o túmulo que guardava o Filho de Deus. Uma outra hoste, porém, celestes circundava o sepulcro. Anjos magníficos em poder o guardavam, esperando o momento

de saudar o Príncipe da Vida.» (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 582).

Bem sabemos que os anjos das trevas, sob a direcção de Satanás procuravam manter retido para todo o sempre, na sepultura, Aquele que iria triunfar, definitivamente, da morte. É certo que baixara ao sepulcro, entrando, assim nesse pavoroso reino pertença dos pecadores e sua trágica herança.

Mas ia soar a hora da libertação, essa hora que marcaria o início da suprema derrota do príncipe do mal e dos seus satélites.

Satanás, sempre enganador, desatacara, de certo, para junto do sepulcro os seus mais escolhidos acólitos, porventura para presenciar o que ele lhes dissera que seria uma vitória.

Mas em breve ficaram desiludidos.

«E eis que houvera um grande terramoto, porque um anjo do Senhor, descendo do céu, chegou. Vestido com a armadura de Deus, deixou este anjo as cortes celestiais. Precediam-no os brilhantes raios da glória divina, iluminando-lhe o caminho. E o seu aspecto era como um relâmpago, e o seu vestido branco, como a neve. E os guardas com medo dele, ficaram muito assombrados e como mortos.» (*O Desejado de todas as Nações*, p. 582).

Assim se desmoronava como um singelo castelo de cartas, todo esse sistema defensivo estabelecido pelo torvo Sinédrio de colaboração com o poder romano.

Aleluia! Aleluia! O Senhor ressuscitou verdadeiramente, triunfando da morte e de Satanás.

Se Jesus não tivesse ressuscitado toda a nossa vida seria um fracasso, porque ficaríamos para sempre no poder de Satanás, isto é, nas sombras da morte. Desapareceria dos nossos corações essa grande esperança que é a de viver eternamente. Sem Jesus ressuscitado seríamos as mais miseráveis de todas as criaturas, portanto «se esperamos em Cristo só nesta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens» (I Cor. 15:19).

Efectivamente, de nada nos serviria o amor de Deus nem o amor do próximo; de nada nos serviria o procurarmos cumprir a santa vontade de Deus, porque, uma vez que mergulhássemos no sono da morte, nunca mais despertariamos, porque nem mesmo Jesus teria despertado.

«Mas agora Cristo ressuscitou dos mortos e foi feito as primícias dos que dormem.» (I Cor. 15:20).

Aqui temos a nossa grande esperança, essa bem-aventurada esperança que culminará na Vinda gloriosa do Salvador.

(Continua na pág. 2)

Prezados Irmãos:

A Campanha das Missões

Mais um ano de vida que o Senhor nos concede e com ele, a possibilidade de trabalharmos numa nova Campanha das Missões.

Lembremo-nos de que, por toda a parte, os nossos Irmãos espalhados pelo Mundo se entregam, também, com todo o ardor a este mesmo trabalho. Sabemos que somos acompanhados pelos santos anjos que nos contemplam enlevados, desejosos de colaborarem connosco nesta santa obra; por isso não nos faltam os bons pensamentos que eles nos vão suscitando, assim como toda aquela paciência de que temos de dispor, neste tão grande e, por vezes, escabroso trabalho missionário.

Mas Deus está connosco e nunca deixará de nos apoiar com a sua graça que remove todas as dificuldades.

Talvez que seja esta a última Campanha das Missões no decurso da nossa vida! E se fosse a última? Suponhamos, prezados Irmãos e Irmãs que é realmente, a última.

Lancemo-nos, pois ao trabalho como se fosse a nossa última Campanha das Missões.

Evangelista David dos Reis Vasco

Por nomeação da Divisão Sul-Europeia foi indigitado para substituir o Pastor Ribeiro, no cargo de Secretário-Tesoureiro da União, o Evangelista David dos Reis Vasco.

A REVISTA ADVENTISTA cumprimenta o Irmão David Vasco com os votos das melhores bênçãos de Deus no desempenho do seu cargo, que se efectivará a partir do próximo dia 1 de Abril.

A Grande Semana

Adentro do esforço entusiástico e abençoado da Campanha das Missões depara-se-nos a bela oportunidade de trabalharmos pela realização da Grande Semana.

A Igreja conta, plenamente, com a colaboração decidida e palpitante de todos os seus membros, porquanto, prezados Irmãos, não trabalhamos para nenhum objectivo terreno, mas para Deus, para a salvação das almas, para o estabelecimento do Reino eterno do Salvador entre os remidos. Leiamos, com atenção, a comunicação do Pastor *Belloy* e que o Senhor toque, profundamente, os nossos corações.

O esforço de evangelização

De todas as partes nos chegam as melhores notícias relativas ao esforço de evangelização deste ano.

Demos muitas graças a Deus por tudo quanto se fez. Que o Senhor abençoe todos os esforços realizados e que se traduzam, larga e copiosamente em muitas preciosas almas salvas para a vida eterna.

Revista Adventista

No desejo de melhorar, sempre, cada vez mais, a nossa REVISTA ADVENTISTA chamamos a benévola atenção dos nossos prezados Irmãos para o presente número que ostenta, já, variada colaboração dos encarregados das várias igrejas. Neste tempo, em que se multiplicam as publicações, amemos a nossa revista que é o órgão oficial da nossa União. É um imperativo de consciência ler, assinar e divulgar a REVISTA ADVENTISTA.

A. CASACA

Por ter sido nomeado Director da nova Escola Missionária de Pero Negro, o Pastor Pedro de Brito Ribeiro vai deixar, a partir do próximo mês de Abril, o cargo de Secretário-Tesoureiro da União, que com zelo e dedicação desempenhou, durante largos anos.

A REVISTA ADVENTISTA agradece ao Pastor Ribeiro as atenções e colaboração que sempre lhe dispensou, ao mesmo tempo que lhe deseja, no seu novo cargo, as mais escolhidas bênçãos de Deus.

«E, se Cristo não ressuscitou!...»

(Continuação da pág. 1)

Sabemos que Jesus virá buscar-nos, porque sabemos que ressuscitou da morte, saindo vencedor do sepulcro, onde baixara, para nos dar a vida.

Aleluia! Aleluia! O Senhor ressuscitou verdadeiramente.

Jesus, a nossa páscoa, que deu a sua vida por nós, comprou-nos com o seu precioso sangue a herança divina que o Pai nos concederá, pelos merecimentos de Jesus.

E, agora, resta-nos aguardar o cumprimento da sublime e inefável promessa que o Salvador nos fez de que «virá buscar-nos».

Ressuscitou, verdadeiramente, como dissera. Virá, verdadeiramente, como prometeu.

E bem sabemos que a promessa não tarda a realizar-se, porque o Senhor Jesus já está mesmo às portas.

«Ora vem, Senhor Jesus».

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

«... Mas sobre a tua palavra, lançarei a rede.»

Durante toda uma noite, haviam trabalhado, denodadamente, os pobres pescadores galileus, lançando as redes que caprichavam em não recolher peixe.

Estavam sós, com a sua rude experiência, com os seus desânimos, com os seus movimentos de cólera e de impaciência. Faltava-lhes Jesus, o Mestre querido que tinha palavras de vida eterna.

Também nós, apenas com as nossas limitadíssimas forças, que não passam de débil fraqueza, também nós nunca poderemos realizar nenhuma obra que seja meritória para a vida eterna, se não estivermos com Jesus.

Mas, tal como sucedeu, há perto de dois mil anos, no lago de Genezarete, quando Jesus disse aos discípulos que se fizessem ao largo e lançassem as resdes, assim também acontecerá connosco.

Como de costume, aquele impulsivo que era Simão atalhou a ordem do Mestre, esclarecendo que «havendo trabalhado toda a noite, nada tinham apanhado.» Acrescentou, confiante e entusiasta: «mas, sobre a tua palavra, lançarei a rede.»

Conhecemos os resultados desta tão pronta e tão entusiástica obediência.

Diz-nos o escritor sagrado que «colheram uma grande quantidade de peixes, rompendo-se-lhes a rede». (Lucas 5:5 e 6).

Eis-nos chegados a outra Campanha das Missões. Por toda a parte se levantam dificuldades que ameaçam, à primeira vista fazer sosso-brar a obra da evangelização.

Mais do que nunca temos de recordar que não estamos sós. Se assim fora, já de há muito que nos teríamos afundado, no desânimo de quem perde a partida.

Mas demos muitas graças a Deus, pois não estamos sós. Conosco encontramos o Mestre, o Salvador, que tem as palavras de vida eterna e com elas, eficientemente, o auxílio que transforma, mesmo à última

hora, os temores de uma derrota no brilho inconfundível da vitória.

Mais uma vez a Igreja se vai lançar ao trabalho, e, no meio de maiores exigências, o que equivale a dizer, evidentemente, no meio de maiores dificuldades.

Por isso «se exige mais de nós do que dos nossos pais», como sãbiamente nos adverte a Irmã White.

«Sobre nós brilha uma luz maior do que a que brilhava sobre os nossos pais. Não é possível que sejamos aceites ou honrados por Deus, se fizermos, mui simplesmente o mesmo serviço ou se efectuarmos, apenas, as mesmas obras que aqueles nossos pioneiros fizeram. Para que sejamos aceites e abençoados por Deus, como eles foram, devemos, antes de mais, imitar a sua fidelidade e zelo; devemos aumentar a nossa luz, como eles aumentaram a sua, e agir como eles teriam agido, se vissemos nestes nossos dias. Devemos andar na luz que brilha sobre nós, pois de contrário, tornar-se-nos-á, em trevas.» (Testemunhos, vol. 1, pág. 262).

Se os pioneiros do nosso Movimento vissemos hoje, vê-los-íamos lançar mão de todos os recursos que a ciência e a técnica nos oferecem para espalhar, larga e sonoramente, por toda a parte, as boas novas da mensagem da Salvação. Que faria, hoje, o apóstolo Paulo? O mesmo que fez, há vinte séculos, quanto à essência: prègar o Evangelho, mas servindo-se de todos os recursos e dos mais eficazes, para o disseminar o mais rapidamente possível.

Se os Apóstolos, se os nossos pioneiros, se a Irmã White vissemos, actualmente, vê-los-íamos a todos eles, agora, no corrente mês de Abril, lançarem-se, com todo o ardor das suas almas apaixonadas por Jesus, na Campanha das Missões, trabalhando de harmonia com as suas capacidades e possibilidades.

Diz-nos o Espírito de Profecia que «é um mistério que não haja

centenas de pessoas trabalhando, onde hoje vemos apenas uma. O universo celeste acha-se surpreso perante a apatia, a frieza, a indiferença daqueles que professam ser filhos e filhas de Deus.» (Testemunhos, vol. 9, pág. 42).

Hoje, mais do que nunca — porque o tempo urge, porque nos aproximamos do fim — temos absoluta necessidade de nos lançarmos a fundo ao trabalho de espalhar, a mãos largas, a mãos cheias, as Verdades que o Senhor nos confiou.

«Nunca poderemos ser salvos na indolência e na inactividade. Não pode haver uma pessoa realmente convertida, e que viva uma vida inútil e ociosa. Nenhum preguiçoso pode entrar na pátria celestial... Aqueles que recusam cooperar com Deus na terra, também não cooperariam com Ele no céu.» (Lições objectivas de Cristo, pág. 280).

Terrível expressão esta que acabamos de ler! Se não cooperarmos, agora, aqui, neste mundo com Deus, é certo que Deus não nos dará oportunidade de colaborarmos com Ele, no céu, porque não nos permitirá a entrada, na Terra da Promessa.

Aqui temos, agora, prezados Irmãos e Irmãs, mais uma oportunidade que o Senhor nos concede, para colaborarmos com Ele.

Temos diante de nós a Campanha das Missões.

Ao trabalho, de mãos dadas e com um cântico de esperança a inundar-nos o coração, porque sabemos que trabalhamos para o Mestre, para a sua Causa, para a salvação das almas.

Não estamos nós ansiosos por ouvir dos lábios do Senhor Jesus aquelas celestiais palavras que devem ser o nosso cântico de esperança e de triunfo: «entra no gozo do teu Senhor?»

Está diante de nós, mais uma vez, o caminho que nos conduz, directamente, até elas: a Campanha das Missões.

A. CASACA

Amigos do dinheiro

Orlando Costa (adaptado)

Nos últimos dias haverá
homens avarentos

S. Paulo

Há muitos clubes, mesmo o clube dos Sem Clube, mas há um que se fosse fundado, teria sem dúvida um grande número de adeptos. É o que teria como insígnia «Os amigos do dinheiro». Na realidade esse clube já existe há muito tempo e quase toda a humanidade senão mesmo toda, dele faz parte.

O dinheiro é uma palavra pequenina mas que ocupa um lugar considerável na nossa sociedade. Não poderíamos passar sem ele. Imaginai um pouco o que seria se o dinheiro desaparecesse instantaneamente de sobre a face da Terra! Somos tomados de pânico só ao pensar no assunto...

nhora X de Amiens cujo cadáver foi descoberto e em parte comido pelos ratos, ao lado duma soma bastante importante acumulada à força de privações. E isto não é senão um exemplo entre tantos outros. As nossas concepções são verdadeiramente falseada e imaginamos que a abundância de dinheiro é um factor de felicidade. Ele trás evidentemente, numerosas comodidades, não negligenciadas, mas nunca a felicidade. Um riquíssimo americano residindo em França havia já muitos anos, morreu recentemente. Era cognominado de «multimilionário triste». A felicidade não é em nada comparada

rem alcançá-lo por meios mais fáceis, mais rápidos, menos cansativos que não se inserem necessariamente na produtividade. A escolha dos métodos é vasta, e cada um pode agir segundo a sua personalidade. O roubo é a maneira menos elegante que se pode conceber de arranjar dinheiro e também a mais arriscada, havendo no entanto certas «nuances» e certos negócios admitidos que bem os classificariam de desonestidade. Existem meios autorizados e mesmo reconhecidos que sem serem classificados na categoria de métodos desonestos no entanto o são também, tomando em consideração o resultado do esforço produtor. Usemos um termo que cobre numerosas facetas. O JOGO. As cartas, os dados e a roleta, as corridas de cavalos, etc. são jogos, mas os concursos, os sorteios, os jogos radiofônicos, as Lotarias e o Totobola também o são. Muitos ganham somas consideráveis e isso é publicado nos jornais e serve de isca. Evidentemente nunca se fala dos que perdem e no entanto eles são numerosíssimos! Não haverá mil que perdem para um que ganha? Esquecemos isso e só filosofamos sobre os que ganham. Que encontramos no fundo de tudo isto? Não será o pecado? Pecado! E é no entanto a triste realidade. Quais são os sentimentos do jogador, do ladrão ou daquele que compra um bilhete de lotaria? Não será o mesmo desejo que os anima mas de maneiras diferentes? É aí que reside o problema. Este desejo é excitado de mil maneiras. As naturezas fracas sem fundamento moral, não podem resistir aos apelos da cobiça e procuram obter dinheiro facilmente. Esta conduta é uma manifestação da natureza humana, ou em termos cristãos, da nossa condição de pecador.

A finalidade destas linhas, não é para gemermos com a situação que

(Continua na pág. 8)



«O dinheiro!... E quando morreres, de que te servirá?...»

Do nascimento ao túmulo a nossa vida parece estar condicionada pela maior ou menor quantidade de dinheiro que possuímos. E é para o obtermos que sofremos tanto! Vivemos em sobressalto pensando na maneira como conservá-lo. Vivemos em sobressalto quando não o temos. O dinheiro hipnotiza-nos, e a finalidade da vida é juntar o mais possível. Desejamo-lo pelo conforto que ele põe à nossa disposição. Não foi há muito tempo que os jornais franceses falaram do caso da se-

a um fato que vestimos para nos sentirmos felizes. A felicidade é o fruto dum equilíbrio físico, moral e espiritual e só de longe este equilíbrio se relaciona com a fortuna. No entanto numerosos são os ricos ou pobres que procuram o dinheiro esperando através dele encontrar a felicidade.

Sem dúvida que precisamos de dinheiro pois o nosso mundo está assim organizado. Nós devemos ganhá-lo, e a regra normal para o obter é o trabalho. Outros prefe-

«A reforma da saúde na educação»

Samuel Ribeiro

Vivemos num mundo em que a busca de bens intelectuais é considerada uma necessidade imperiosa da vida. Todo o jovem, rapaz ou menina, que deseja alcançar uma boa situação profissional, tem de dedicar largos anos da sua vida à aquisição de conhecimentos. E como, seja qual for a matéria que se considere, é já hoje em dia muito vasta a soma de saber alcançada pela humanidade, exige-se quase sempre da juventude um esforço ingente na sua preparação intelectual.

E é assim que o jovem estudante é orientado para ser um técnico, um cientista, um especialista, ficando para segundo plano a formação do carácter, o embelezamento da alma, a preservação e o cultivo da saúde. Alcançará sabedoria segundo o mundo, mas à custa da integridade da saúde e da harmonia do carácter.

Não deve ser essa a experiência do jovem que deseja alcançar o ideal cristão. Importa que a juventude adventista, desde os mais tenros anos, seja levada a compreender a importância do desenvolvimento harmonioso das faculdades espirituais, mentais e físicas. Sem deixar de reconhecer a necessidade da busca do conhecimento intelectual, deve o jovem cristão compreender que tal conhecimento só será útil se for posto ao serviço de um coração puro e bondoso e sustentado por um corpo são e temperante.

«Deus permitiu que a luz da reforma da saúde brilhasse sobre nós nestes últimos dias, para que caminhando na luz pudéssemos escapar aos perigos a que estamos expostos. Satanás está trabalhando com grande poder para levar os homens a satisfazerem o apetite, agradarem às inclinações e gastarem os seus dias em descuidados desatinos... Os pais precisam de ser despertados para a obrigação de darem ao mundo crianças com caracteres bem desenvolvidos — crianças que possuam poder moral para

resistir à tentação e cuja vida seja um louvor a Deus e uma bênção para o próximo. Quem entra para a vida activa com princípios firmes, estará preparado para permanecer impoluto em meio da degradação moral do nosso corrupto século» — (E. White - F. C. Education, 139).

É muito importante que os pais cristãos ensinem a seus filhos, desde os mais tenros anos, os princípios do viver saudável quer em relação à alma quer em relação ao corpo. Em especial se as crianças têm, mais tarde, de fazer a sua preparação em escolas do mundo, é imperioso que até à idade escolar (em princípio os 7 anos de idade) os seus pés sejam firmados na verdade presente e os seus corações impregnados de fé, amor e temperança em todas as coisas. Essa foi outrora a orientação que a mãe de Moisés deu à educação do seu filho enquanto ele não deixou o lar paterno, aos 12 anos. Não é, pois, sábio encurtar esse imprescindível período de domínio quase absoluto dos pais, e em especial da mãe, em relação aos seus filhos pequenos, enviando-os a frequentar uma escola antes dos 7 anos. E esta norma é válida mesmo que se trate de uma escola do tipo «jardim de infância», acima de tudo se não for, como habitualmente não é, uma escola cristã.

Focando este problema na sua relação com a saúde da criança, diz a serva do Senhor:

«É costume aconselhar-se mandar as crianças para a escola quando são ainda simples bebês, necessitando do cuidado da mãe. Muitas vezes os pequeninos são amontoados em salas de aula mal ventiladas, onde se sentam em bancos anti-naturais e em posições incorrectas que muitas vezes deformam os jovens e os seus tenros ossos... As suas mentes são (além disso) enchidas com conhecimentos quando deviam, pelo contrário, estar descansando, até que a força

física fosse suficiente para acompanhar o esforço mental. As crianças pequenas devem ser tão livres como cordeirinhos correndo pelos campos. Devem ser-lhes concedidas as mais favoráveis oportunidades de assentar os fundamentos de uma constituição física saudável». (Idem, 145).

Este cultivo da saúde deve, mais tarde, continuar a ser uma das preocupações de todo o jovem que ama a Cristo e se quer consagrar ao Seu serviço. «Ela (a saúde) muito tem que ver com a capacidade da pessoa para o serviço e deve ser tão religiosamente conservada como o carácter; quanto mais perfeita é a saúde, mais perfeitos serão os nossos esforços no avanço da causa de Deus e na partilha de bênçãos com a humanidade... A mocidade é o tempo da sementeira que determina a ceifa desta vida e a de além-túmulo. Os hábitos formados na meninice e juventude, os gostos adquiridos, o governo próprio alcançado, é quase certo determinarem o futuro do homem ou da mulher. A importância de cuidar da saúde deve ser ensinada como um mandamento bíblico». (Conselhos aos P., P. e Estud. - 264).

E quais serão, em síntese, as principais facetas desse mandamento no que se refere ao estudante cristão?

Creio que poderemos colocar em primeiro lugar o regime alimentar. O trabalho eminentemente intelectual provoca no organismo um desgaste muito maior de energias no que respeita ao sistema nervoso, do que qualquer outra espécie de trabalho. Importa pois que o regime alimentar do trabalhador intelectual, nomeadamente do estudante, seja equilibrado, dispondo em quantidade e qualidade dos elementos necessários à regeneração das energias perdidas. Deverá, portanto, conter a necessária quantidade de

(Continua na pág. 16)

Setúbal precisa de um templo

Setúbal, discreta mas formosa e atraente noiva do Sado, emoldurada rica e graciosamente, pela magna e deslumbrante Serra da Arrábida. Aparece-nos como que vestida de luz, ornada com o seu invejável alvo e valioso diadema formado das mais puras e odorantes flores dos seus vastos e copados laranjais. Garrida, viçosa e sempre moça, encanta e prende a alma mais refractária ao encanto e ao sentimento! Ela, na verdade, qual mensageiro do Criador, convida ao canto e à música, e por outro lado, ao recolhimento e meditação!

Pois é, repito, uma cidade mágica, misto de alegria e sentimento, de elevação e reverência de expansão e recolhimento.

Sim, se por um lado, nos enleva e eleva a nossa alma como em êxtase até ao mais elevado dos céus, à presença bendita do Senhor, por outro, qual grande e maravilhosa catedral, um tanto melancólica e sombria, nos faz concentrar dentro de nós mesmos e nos mostra com bem limpas e brilhantes lentes, a nossa mais vil miserável condição do simples barro de que fomos criados, levando-nos e muito bem,

a ver que o nosso valor é zero e não mais do que isso, (enquanto, muito embora usufruindo a sua beleza), Aquele que lha concedeu não habite e dirija inteiramente o nosso coração. É uma cidade que se completa!

Mas de entre as belezas naturais de que ela é pródiga, destaca-se em triste contraste (um lindo ramos de flores espirituais, umas já esmaecidas com o tempo, mas outras ainda em mimosos e frescos botões, que alegram em extremo os olhos e o coração, do nosso amoroso e santo Criador), expostos numa jarra velha, partida, e embaciada, sem nada que recomende tanto às flores e à cidade, como e principalmente ao Criador de toda a beleza e encanto, muito embora Deus aceite com agrado o perfume dela emanado pelas flores ou seja a adoração dos santos.

Sim, queridos Irmãos - leitores amigos, os crentes da igreja de Setúbal, são os mais mal instalados de toda a Conferência Portuguesa.

O soalho tem inúmeros buracos que de vez em quando é preciso tapar, e do tecto, cai água em diversos lugares, e apesar dos muitos

alguidares que se colocam para aparar a maior, a água ainda corre por entre os bancos, molhando deste modo, os pés dos adoradores do Senhor.

As portas e janelas exteriores envidraçadas, têm as respectivas almofadas partidas e podres, sem conserto possível. O vento entra à vontade por um lado e sai por outro, pois as diversas tampas de caixotes velhos, colocadas atrás das almofadas podres, não são o bastante para o impedir de fazer o seu giro, estabelecendo deste modo, uma correspondência contínua e perigosa para a saúde, principalmente do bom número dos cordeirinhos do Senhor a ela mais expostos durante a sua escola sabatina.

Os crentes desta igreja, e muito menos o Senhor, não merecem isto!

A Congregação adventista de Setúbal, tem urgência de um templo digno do encanto e das belezas da cidade, e sobretudo, da necessidade dos seus santos e dos amigos da verdade.

Decerto que Deus também tem o mesmo desejo, os Seus servos de maior responsabilidade na obra do Mestre, também têm o seu coração posto na realização deste sonho, apenas Satanás e as suas hostes, se empenham a impedir a sua realização. Sendo assim, a congregação desta cidade, roga encarecidamente a todas as suas congêneres da União, que, num gesto de sentido amor fraternal, incluam tão ingente assunto, nas suas reuniões de oração, como se o caso, fosse seu próprio. Assim fazendo, podemos ficar certos de que Deus repreenderá de-veras Satanás, e o templo, levantar-se-á alvo e formoso como o Sol ao meio-dia, expedindo seus raios de luz em todas as direcções, para desfazer as trevas de uma vez para sempre, que ainda procuram obscurecer a luz desta tão linda e para mim já tão amada cidade.

Cidade linda, formosa! Quero-te mais piedosa; amo-te do coração...

Corresponde-me com exemplo, deixando-me erguer o templo, para a nossa devoção!

Desde já vos agradece o vosso humilde irmão em Cristo:

Marcelino de Matos Viegas

Grupo de crentes de S. Marcos da Serra (Algarve)



Algarve

Como há já bastante tempo o Algarve não se faz ouvir através da «Revista Adventista», vem agora dar algumas notícias, pela mesma, das actividades na Obra de Deus estabelecida nesta província.

Temos o nosso trabalho dividido pelas duas Igrejas: Faro e Vila Real de Santo António. Foi no fim de 1960 que tomámos a responsabilidade deste vasto campo. Embora tenhamos enfrentado dificuldades motivadas especialmente pela «dureza» do Campo, o Senhor tem-nos abençoado, concedendo-nos alguns resultados, com a sua graça.

Em Faro, temos uma Igreja, embora com poucos membros, mas zelosa e activa. A propósito, menciono o trabalho de distribuição sistemática de folhetos que dois grupos de irmãs, incluindo jovens, estão fazendo, já há cerca de 5 meses, e que vai alastrando por toda a cidade. Como resultado deste trabalho há pessoas interessadas frequentando algumas das nossas reuniões. Esperamos que o Senhor abençoe este trabalho dando-nos a alegria de ver almas ganhas para o Seu Reino.

O MV está levando a efeito reuniões quinzenais a que o seu dedicado director, o jovem Francisco Dias Rodrigues, dispensa todo o seu apreciável entusiasmo.

Em Vila Real de Santo António, também o trabalho prossegue animador com a cooperação de alguns irmãos que na minha ausência dão continuidade aos serviços regulares da Igreja.

Estamos também estendendo as nossas actividades a S. Marcos da Serra, povoação a cerca de 70 quilómetros de Faro, onde reside a nossa Irmã Maria Albina Coelho, muito zelosa, fiel e de grande espírito missionário. A nossa última visita àquela terra, que teve lugar no dia 31 de Janeiro p.p., celebrámos uma cerimónia baptismal, pois havia ali duas almas que esperavam ansiosas a nossa chegada para o efeito. Por este meio ficaram a per-



As duas novas irmãs de S. Marcos da Serra

tencer à nossa Igreja de Faro, as estimadas Irmãs Deolinda da Conceição Albino e Maria de Fátima Martins Santinho Coelho, cujas fotografias publicamos. São agora 5 os irmãos em S. Marcos da Serra pertencendo todos à família da Irmã Maria Albina Coelho. À noite, tivemos uma reunião pública numa casa, que nos foi gentilmente cedida para o efeito, assistindo a ela cerca de 50 pessoas.

Terminamos estas linhas dando graças a Deus pelas suas bênçãos, e rogamos as vossas orações pelo trabalho no Algarve.

7. 7. Laranjeira

Notícias do Alto Alentejo

Com os olhos fitos n'Aquele que nos destinou para a Salvação e com uma confiante Fé no inconfundível modelo de Jesus, vamos levando de vencida as maiores dificuldades que se nos deparavam nesta zona de trabalho.

É sempre de contar com aquela arte e subtilidade de que dispõe o inimigo para nos desanimar nos nossos esforços dando por vezes a estes um aspecto nulo e improficuo. Porém, a couraça da Fé de que fala o Apóstolo, é invulnerável quando dela se faz uso para defender a

nossa posição. Naturalmente que, fazendo uso dos recursos que o Senhor nos vai enviando, não obstante a dureza da luta, tudo culminará em vitórias para a Causa que servimos.

O nosso Campo de trabalho, ao Norte de Portalegre, duro e aparentemente improficuo, como acima dizíamos, não pode de maneira alguma considerar-se estéril uma vez que alguns frutos colhidos já nos deram a indicação de que algo há a concretizar. Depois de termos procedido como que a um reajustamento de peças, através de uma assistência mais íntima com os problemas particulares de cada um, acabamos agora de ver os resultados dos nossos esforços tantas vezes impedidos pelo inimigo, qual seja o de abrir trabalho na conhecida Sintra do Alentejo — Castelo de Vide. Quando este artigo sair, decerto que já o Evangelho estará sendo, publicamente anunciado, em Sala própria, adentro dos muros da histórica Vila.

Bem conhecedores do valor da oração e do seu poder para o nosso êxito rogamos ao nosso povo que nos dê a sua colaboração neste sentido o que antecipadamente agradecemos.

Filipe Esperancinha

Aspectos do trabalho em Portalegre, Nisa e Comenda

Antes de mais, permitam-me uma pequena e rápida visão retrospectiva pela qual somos constringidos a render infinitas graças ao nosso bom Deus porque apesar de não termos feito tudo quanto podíamos e devíamos os resultados alcançados durante o ano de 1961 foram animadores. E deste modo, para usarmos as palavras do nosso Presidente Pastor M. Fridlin, entramos num novo anos «com força e coragem» certos de que Deus virá em nosso auxílio em todo o tempo mas principalmente quando as nossas forças e sabedoria nos falharem ou quando os obstáculos se nos afigurarem insuperáveis. Graças pois sejam dadas a Deus por esta confortante e bendita certeza.

A área de trabalho que nos está confiada é enorme e abrange não só Portalegre, Nisa e Comenda como igualmente algumas vilas e aldeias circunvizinhas e bem distanciadas umas das outras de modo que 200 quilómetros não nos chegariam para as percorrer todas. Temos membros dispersos pelo Reguengo, Crato, Tolosa, Atalaia, Arneiro e Ponte de Sor. Nestas localidades os nossos activos membros estabelecem contactos com almas interessadas que mais tarde ou mais cedo vêm a necessitar da assistência e orientação do obreiro que muitas vezes se sente impossibilitado de atender a todos os casos. Contam-se alguns heróis e heroínas neste sentido alguns dos quais, enfrentando a mais acerba oposição no próprio seio da família espargem a luz do Evangelho à sua volta. (Num artigo futuro faremos uma referência mais pormenorizada). Somente queremos afirmar que o Espírito de Deus opera aqui activamente no coração de homens e mulheres que humildemente se entregam à Sua influência.

Breve relato dos aspectos do trabalho em cada um dos lugares em que está organizado.

A linda cidade de Portalegre constitui para nós um imenso repto! Somos devedores pelo trabalho aqui realizado pelos nossos activos e incansáveis predecessores

e membros leigos não só em almas salvas como igualmente no que ainda há para recolher. Em todo o caso não desconhecemos os obstáculos que temos de enfrentar um dos quais principalmente as dificuldades para a guarda do Sábado e outro o receio de desagradar ao conceito humano, que nesta cidade é quase avassalador. Mas sabemos que o Evangelho «é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê» e estamos certos que ainda muitas vitórias serão alcançadas pelo Evangelho. Um exemplo.

Vive nesta cidade uma senhora de certos princípios cujo marido trabalha numa importante companhia em Angola. Veio ao conhecimento da verdade por intermédio de uma nossa irmã. Começou a frequentar a nossa Igreja e tivemos o prazer, posteriormente, de lhe dar alguns estudos bíblicos. Hoje, pela graça de Deus, esta senhora sente-se liberta de todas as superstições e práticas devocionais de uma religião que não podia satisfazer a sua alma. Enfrenta com particular coragem e convicção a oposição dos membros da sua família e não fora a distância que a separa do marido para cuja companhia seguirá dentro de algumas semanas, fazia tentações de se baptizar o que espera entretanto fazer numa melhor oportunidade. Não é isto o poder do Evangelho?

Nisa, apesar dos anos transactos não terem sido muito frutíferos em novas almas, estamos convencidos de que ainda nos reserva uma boa colheita de almas. Confiamos em que Deus tocará o coração de algumas almas que regularmente assistem às nossas reuniões públicas e que por meio de contactos pessoais e com a boa cooperação dos nossos prezados membros leigos ainda venham a fazer parte do povo escolhido de Deus que aguarda a vinda gloriosa do Senhor Jesus!

Nisa possui uma filha por adopção — Comenda. Esta já tem tantos membros como a mãe e é natural que num futuro próximo venha a ultrapassar! Os nossos membros leigos desenvolvem ali uma grande actividade em cooperação com os esforços de evangelização. As nossas reuniões têm sempre uma

boa assistência e muitas vezes a nossa sala já se torna pequena. De um modo geral gozamos da simpatia e estima deste amável povo, inteligente e trabalhador.

Prezados Irmãos, que lestes este artigo, nas vossas orações não deixeis de rogar pelo progresso do trabalho em Portalegre, Nisa e Comenda. Ficar-vos-ei eternamente grato.

Artur de Oliveira

Amigos do dinheiro

(Continuação da pág. 4)

é aliás tão frequente, mas para mostrar o erro e indicar o remédio. E é aí que encontramos o Evangelho que sobressai com as suas promessas de libertação. Sim, sacudirmos deste espírito de cobiça que tanto faz sofrer, não será um alvo a atingir? O que cobiça é infeliz, insatisfeito, e uma grande parte de desequilíbrio deste mundo provém da cobiça. E Deus ensinou-nos o princípio vital «não cobiçarás». Mas o homem não pode livrar-se sozinho dessa escravatura. Somente o poder redentor de Jesus pode arrancar do coração do homem esse mal que o consome. Então vem a paz, essa paz benfazeja que nos permite usufruir plenamente dos bens que possuímos, mesmo que sejam poucos, e de nos libertarmos da sede de obtermos o impossível. Quantos não se sentiriam mais felizes se fizessem a experiência da fé e da regeneração em Jesus Cristo! «Bem-aventurados os pobres de espírito» disse Jesus. Deus não se opõe à posse das riquezas e também a Vida Eterna ignorará a miséria, manifestação da maldição. Mas Jesus põe-nos de sobre-aviso contra o espírito que nos anima diante dos bens da Terra.

Deus propõe ao homem o Mandamento: «Seis dias trabalharás». Não esqueçamos jamais a Regra que Deus escreveu nas tábuas de pedra. É pelo respeito a estes princípios que nós podemos alcançar a felicidade e nunca por caminhos tortuosos.

Lança o teu Pão sobre as águas!

José M. de Matos

Uma das maiores astúcias pelas quais Satanás tem procurado enganar a Igreja Cristã, é insinuando que conduzir almas ao conhecimento da Verdade é uma profissão de especialistas, a qual deve ser levada a efeito unicamente pelos responsáveis da Igreja.

O apóstolo S. Paulo aconselha Tito no que concerne esta missão dizendo: — «Fiel é a palavra, e isto quero que deveras afirmes, para que os que crêem em Deus procurem aplicar-se às boas obras; estas coisas são boas e proveitosas aos homens.» (Tito 3:8).

Nesta aplicação às boas obras da parte dos que crêem em Deus e que Tito deveras devia afirmar, como palavra fiel, estava certamente no espírito de S. Paulo, a obra por excelência a que os crentes se devem aplicar, isto é, levar a mensagem da Verdade que eles têm o privilégio de possuir, àqueles que estão vivendo nas trevas da ignorância.

Escreve a Sr.^a White: — «Todos os que forem verdadeiramente devotados a Deus, não-de desempenhar-se com o maior zelo da obra pela qual Ele fez o melhor que pôde, oferecendo por ela um sacrifício infinito — a obra de salvar almas. É esta uma obra especial que se deve cultivar e custear, sem jamais afrouxar os esforços.» (Test. Selectos V. II p. 250).

A luz destes princípios que acabamos de destacar, o nosso pensamento voltou-se em meados do passado mês de Novembro, para a realização duma Cruzada Missionária através da actividade da Congregação que nos foi confiada: A Igreja de Tomar.

Objectivos e preparação da Cruzada Missionária

1 — Nesta primeira fase da Cruzada Missionária propusemo-nos como objectivo criar um clima missionário entre os membros da Igreja susceptível de fazer apelo a todos os esforços, para que durante o período de conferências, o maior número possível de visitas viessem escutar a Mensagem de Deus para o tempo presente. Utilizámos para isso as pregações, estudos bíblicos, reuniões de Oração, quarto de hora missionário, cartazes etc. . . . Todo o programa da Igreja convergindo para o campo missionário.

2 — Nos serviços do Sábado missionário de Novembro, após uma pregação incidindo sobre a extrema necessidade de nos lançarmos ao trabalho, foram os membros da Igreja, sem excepção, convidados a subscrever o seu Voto de Consagração ao Senhor para a Cruzada Missionária.

Havia trabalho para todos:

Orar diariamente pela Cruzada;
Tomar parte em R. Grupos
Oração;

Trazer duas visitas às Reuniões;
Fazer parte do Gr. Visitadores;
Inscrever-se no Curso L. Bíblica;
Distribuição Sistemática;
Colaboração às Dorcas;
Subscrever uma quota.

Fizemos uma oração antes de deixarmos que os lápis escrevessem no papel o que nos ia no coração. Preenchemos o nosso Voto de Consagração e os Irmãos diáconos recolheram essas preciosas folhas.

Durante a semana que se seguiu tivemos a alegria de ver que a Igreja tinha correspondido, seja-nos permitido dizer, muito além da nossa expectativa.

A Cruzada Missionária em acção

1 — Nas tardes de Sábado tinha lugar uma das principais actividades da Cruzada: O Grupo dos Visitadores Missionários. Costumávamos reunir-nos na bela sala dos jovens pelas 15 horas, e ali tinha lugar um estudo da série do Curso de Instrução Bíblica, onde também eram ministrados alguns ensinamentos sobre a maneira de contactar com as pessoas nos lares. Depois fazíamos os últimos preparativos para a saída missionária: — distribuição de zonas, folhetos, coleções de trabalho e oração final.

Quase sempre nos voltávamos a reunir na Igreja finda a saída missionária, para orarmos e trocarmos impressões sobre a maneira como tínhamos sido recebidos neste trabalho de porta em porta convidando o povo a assistir às conferências.

Devemos dizer que sempre fomos muito bem recebidos nas casas que visitámos, mesmo entre pessoas de convicção católica; uma ou outra excepção não vêm senão confirmar a regra. Igualmente desejávamos registar que durante o tempo em que os grupos estavam ao trabalho, na Igreja grupos de oração previamente constituídos oravam pelo êxito de nossa missão.

2 — Aos domingos à noite, à medida que se ia aproximando a hora da conferência, a nossa expectativa aumentava para vermos quantas pessoas por nós convidadas no dia anterior, estariam presentes.

Algumas vezes, já desde as 20 horas, duas jovens com as insígnias M. V. no braço, se encontravam à porta da entrada, executando a tarefa de recepcionistas. Às 20.15

(Continua na pág. 14)

O programa da Obreira Bíblica

Maria Augusta Pires

Consagrada, inteiramente, ao trabalho de Deus a Obreira Bíblica tem na sua frente um vasto e precioso programa a realizar.

Convidada a colaborar com o Céu na finalização do mais vasto plano para a redenção da raça humana ela goza de um elevado privilégio ao mesmo tempo que suporta uma pesada responsabilidade.

Nesta hora de angústia tremenda que o Mundo vai passando, neste momento de ansiosa perplexidade que aos homens atormenta, neste tempo difícil em que o Grande Enganador, Satanás, procura destruir, arrasar, confundir as almas e levar o Mundo à revolta contra o Céu ela, a Obreira Bíblica, tem à sua parte, como simples e modesta embaixatriz do Altíssimo, ir de porta em porta, de lar em lar e, manejando as preciosas gemas da Verdade, derramar nos abatidos corações a Esperança e o Amor de Deus.

Não é fácil tarefa a sua. Requer dela grande esforço, muitas horas de fadiga e de persistente labor. Traçando o seu programa (de acordo com o Pastor da sua Igreja) ela deve ser o seu mais fiel realizador não se poupando a canseiras até o ver transformado em almas ganhas para o Céu.

Cada manhã sentirá a responsabilidade que lhe cabe na salvação das almas que naquele dia aguardam a sua visita. Pensará naquela senhora que tem vivido sem religião, sem fé e que tanto carece de ser conduzida ao seu Salvador; naquela outra que tem o coração a debater-se em desesperada revolta ocasionada pela morte do filho querido ou do marido amado e ainda naquelas outras que têm vivido anos, seguindo uma doutrina que agora as não satisfaz e, pensando em todas, a Obreira Bíblica vai preparando o seu programa, folheando a sua Bíblia e procurando, com o auxílio divino, encontrar o conforto, a esperança, a mensagem que Deus destina a quantas almas naquele dia há-de ir visitando.

A Obreira Bíblica faz mais do do que propagar factos doutrinários;

ela maneja as preciosas e eternas Verdades com amor, paciência e convicção.

O seu trabalho no seio das famílias, os seus estudos bíblicos, são esforços para trazer almas aos pés de Cristo. Cada estudo é dado com a preocupação de salvar homens e mulheres desta «geração má» deste mundo perdido. A sua tarefa nos lares do povo é realizada sob a sua exclusiva responsabilidade. Ou ganha a pessoa para Deus, ou a perde. Assim a Obreira vai sofrendo uma sucessão de emoções enquanto, dia a dia, ajuda a decidir destinos eternos.

Não está, no entanto, sòzinha no desempenho da sua melindrosa tarefa; com ela está Deus que a chamou para este serviço tão maravilhoso como satisfatório.

Satisfatório sim, pois é inexplicável o contentamento, a satisfação da modesta mas devotada Obreira quando vê entrar pela primeira vez na sua Igreja e descer depois às águas baptismas a alma com a qual durante meses trabalhou num esforço insano para a conduzir ao Redil do Bom Pastor.

Falando das mulheres no Evangelismo a Irmã Helena White escreveu o seguinte texto com o qual desejo encerrar os meus pobres pensamentos:

«O Senhor tem uma obra para as mulheres como para os homens. Elas podem ocupar os seus lugares na Obra do Senhor nesta hora de crise e Ele pode operar por seu intermédio. Se estão possuídas do sentido do seu dever e trabalham sob a influência do Espírito Santo, terão exactamente o domínio próprio necessário para este tempo. O Salvador reflectirá sobre estas mulheres abnegadas a luz do Seu rosto e lhes dará um poder que excede o dos homens. Elas podem fazer no seio das famílias uma obra que os homens não poderão realizar. Quem pode apresentar a Verdade e o exemplo de Cristo melhor que as mulheres cristãs que nas suas vidas estão praticando essa mesma Verdade? Necessitamos do seu trabalho. (Review and Herald 1902).

Ainda da Revista «O Ministério» extraio este derradeiro pensamento:

«A perícia do tacto feminino no trabalho pessoal é uma bênção para a Igreja. O seu espírito gentil, as maneiras afáveis e a cultura cristã; o seu são juízo e a intuição, conhecimento bíblico e capacidade de persuasão promovem a saúde e o crescimento da igreja».

Queira o Senhor conceder à Sua Igreja um bom número de instrutoras bíblicas para acrescentar ao Seu corpo de Obreiros!

« E VI OUTRO ANJO VOAR PELO MEIO DO CÉU . . . »

«Nestes dias de muito viajar, as oportunidades para entrar em contacto com homens e mulheres de todas as classes, e de muitas nacionalidades, são muito maiores do que nos dias de Israel. As estradas de comércio têm-se multiplicado mil vezes. Deus tem preparado maravilhosamente o caminho. A agência da imprensa com as suas múltiplas facilidades está ao nosso dispor... Cristãos que vivem nos grandes centros de comércio têm, hoje, oportunidades especiais. Também os crentes dessas cidades podem, hoje, trabalhar a favor de Deus na vizinhança dos seus lares.

Nas termas balneares mundialmente afamadas, nas praias e nos centros de comércio turista, onde fervilham muitos milhares de pessoas em busca de saúde e de prazer, devem achar-se estacionados ministros e colportores capazes de cativar a atenção das multidões. Estejam esses obreiros alerta à sua oportunidade de apresentar a Mensagem para este tempo, e realizem reuniões, quando tiverem ocasião. Sejam ligeiros em aproveitar as oportunidades de falar à multidão... A Palavra de Deus deve ser apresentada com clareza e poder, para que os que têm ouvidos para ouvir, ouçam a verdade. Assim o Evangelho da verdade presente será posto no caminho dos que o não conhecem, e será aceite por muitas pessoas, que o levarão para os seus lares, em todas as partes do mundo.» (Obreiros Evangélicos, pág. 347 e 348).

Combatendo o bom combate

Sentindo-nos ofendidos nas nossas crenças num artigo publicado numa revista religiosa, enviámos ao responsável legal a seguinte carta:

Ex.^{mo} Senhor Director de «A Espada do Senhor»

Rua Projectada, Letra A,
à Rua Brás, 61 — Apartado 1

BARREIRO

Ex.^{mo} Senhor:

É a segunda vez que me dirijo a V. Ex.^a e, como então, também, hoje, pelo mesmo motivo.

Da primeira vez, surpreendido com as erróneas afirmações do signatário de um artigo, publicado no número 41 do seu quinzenário, o Evangelista Dr. Artur Petrie.

V. Ex.^a não se dignou, então, publicar a minha resposta, limitando-se a uma pressurosa evasiva,

como consta da sua carta de 12 de Outubro de 1959.

Agora, trata-se de outro caso similar, porventura mais grave, porque é mais culposo, quer na esfera moral, quer na jurídica.

No Suplemento n.º 1 — Janeiro/1962 de «A Espada do Senhor», aparece na página 6 o artigo «Cuidado com os Adventistas».

Trata-se, decerto, de um excerto de qualquer folheto ou opúsculo da autoria do Dr. Abdénago Lisboa, que desconheço, e no qual, — a julgar pelo que V. Ex.^a extraiu, se acumula todo um acervo de inexactidões, de erros e de calúnias.

Tal, como V. Ex.^a, também «defendemos a Inspiração Verbal da Bíblia, a Deidade de Cristo, a Expiação pelo Seu Sangue, a Salvação pela Fé, Evangelismo Segundo o Novo Testamento e a Segunda Vinda de Cristo.»

Ainda bem que o Dr. Lisboa nos reconhece como «convencidos seguidores da Bíblia total» — o que equivale a dizer: *desejosos de cum-*

prir, integralmente, a vontade de Deus.

Mas o Dr. Lisboa atribui-nos umas quantas heresias, que vai seriando até 13.

Trata-se de afirmações, *in solido*, ou falsas, ou caluniosas ou sofisticadamente incompletas.

É claro, Senhor Editor, que a lealdade, a boa fé e o desejo da verdade impõem que «A Espada do Senhor» tendo lançado o desafio, publique os seus argumentos e, igualmente, a nossa resposta — no mesmo número de linhas — na hipótese de querer manejar sincera e lealmente, a espada.

Nestas condições de lealdade, sinceridade e boa fé, que «A Espada do Senhor» exponha o que tem a dizer, porque nós procuraremos, com a ajuda do Senhor, «responder com mansidão e temor a qualquer que nos pedir a razão da esperança que há em nós.»

Será inútil dizer-lhe, Senhor Editor, que muito grato lhe ficaria se se dignasse publicar esta minha carta no seu jornal.

Pela Igreja Adventista
A. J. S. Casaca

DEPARTAMENTO DAS PUBLICAÇÕES DA UNIÃO PORTUGUESA RELATÓRIO DE VENDAS DO MÊS DE JANEIRO DE 1962

Nome dos Colportores	Horas	LIVROS		REVISTAS		Total
		N.º	Valor	Avulso	Assinatura	
Inácio Duarte Conceição	111	143	8.580\$00	—	450\$00	9.030\$00
Arnaldo Martins	171	23	920\$00	—	7.585\$00	8.505\$00
António Loureiro Gomes	145	—	—	—	6.555\$00	6.555\$00
Maria Luísa S. Serra	169	—	—	—	5.750\$00	5.750\$00
Arnaldo Borges Macedo	89	3	120\$00	20\$00	4.950\$00	5.090\$00
António de Jesus	127	16	630\$00	15\$00	3.550\$00	4.195\$00
Isabel Brito R. e Silva	101	—	—	5\$00	3.250\$00	3.255\$00
Afonso António	157	4	180\$00	—	2.150\$00	2.330\$00
António Martins	109	35	1.400\$00	5\$00	750\$00	2.155\$00
Joaquim Faria das Neves	49	—	—	—	1.150\$00	1.150\$00
Elias Mendes Rodrigues	40	24	960\$00	—	—	960\$00
José Martinho Margarido	41	21	810\$00	—	—	810\$00
Maria da Conc. Resende	10	—	—	—	350\$00	350\$00
Missão da Madeira	—	—	—	—	—	12.000\$00
José Luis Ascen. Esteves	—	—	—	—	—	—
Maria Fernanda Ferreira	—	—	—	—	—	—
António T. Pinto Aguiar	—	—	—	—	—	—
Vasco Madeira Bernardino	—	—	—	—	—	—
Isaías da Silva	—	—	—	—	—	—
	1.319	269	13.600\$00	45\$00	36.490\$00	62.135\$00

Lisboa, 31 de Janeiro de 1962

O Secretário das Publicações
ORLANDO COSTA

O 40.º ANIVERSÁRIO DO SEMINÁRIO DE COLLONGES

=== *A inauguração da nova capela* ===

Por Winifred Crager Wild

Apesar da temperatura abaixo de zero, mais de 600 visitas e amigos do Seminário Adventista de Collonges-sous-Salève, reuniram-se na linda e nova capela para a sua inauguração, no passado dia 18 de Dezembro de 1961.

Esta inauguração estava integrada nas comemorações do 40.º Aniversário do Colégio.

«Deus no templo, Deus nos nossos corações e Deus no meio de nós» — tal foi o tema da fervorosa mensagem do Pastor M. Fridlin, Presidente da Divisão Sul-Europeia. A oração de consagração foi feita pelo Pastor Paul Steiner, Secretário da Educação da Divisão.

Neste mesmo dia, teve lugar uma impressionante cerimónia baptismal, em que três meninas e um dentista foram sepultados nas águas baptismais, na nova capela.

Este tão simpático grupo representava três zonas de diferentes línguas, e era bem uma miniatura do aspecto internacional do Seminário, onde estão representados mais de 20 países, que ali têm mais de 200 estudantes, neste ano.

Todos os serviços religiosos foram acompanhados por música inspirada, a cargo do coro formado por 70 vozes, sob a hábil direcção de Alfred e Gisela Buser. Um dos números mais apreciados foi um hino

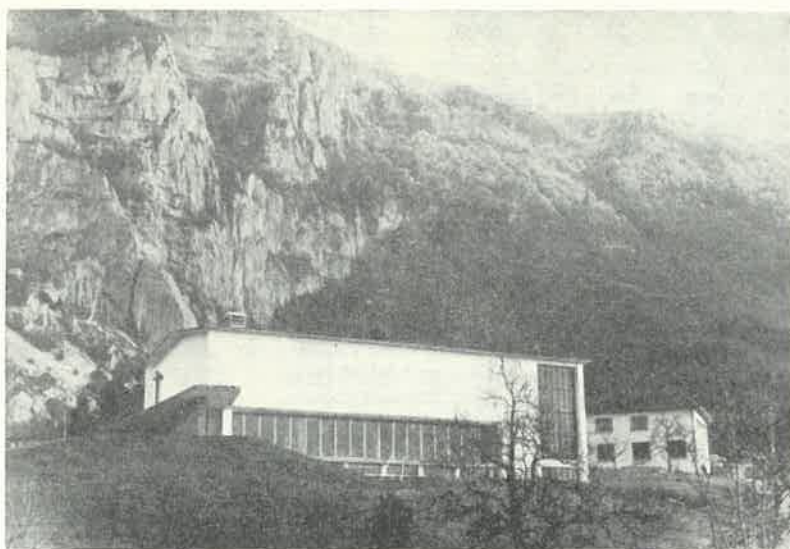
de oração, composto, especialmente, para esta ocasião, pelo Pastor D. Diemens baseado no Salmo 21: «Só a Deus seja dada glória».

O Pastor R. Dederan, professor de Bíblia dirigiu um pequeno culto vespertino, que encerrou um belo dia de Sábado, na história do Colégio.

No domingo, de manhã, a Câmara Municipal de Collonges honrou o Seminário com a sua presença para a inauguração oficial da Capela; compareceram, o Presidente da Câmara de Collonges, Sr. M. L. Vindret, e os vereadores do Município. Entre outras visitas nomearemos o Sr. M. Hofer, cônsul suíço, em Annecy; um antigo Presidente do Município de Collonges e actual deputado pelo distrito da Alta-Saboia, onde o Seminário está colocado; o Sr. Favet, ex-deputado, e o Sr. Salzar, secretário do Município, cujas duas filhas foram alunas do Seminário. Com estas individualidades encontravam-se, também as respectivas esposas e filhos.

Dirigindo o grupo dos visitantes, desde o salão de festas através das várias salas, encontrava-se o arquitecto, Sr. M. F. Decock, com os seus auxiliares, e ainda o Pastor Zurcher, Director do Seminário, o Pastor M. Fridlin, Presidente da Divisão Sul-Europeia e Paul Steiner, Secretário do Departamento da Educação da Divisão. Acompanhou,

A nova capela do Seminário de Collonges



também, o grupo o Pastor J. R. Lenoir, pastor da igreja do Seminário. A Sr.^a Zurcher acompanhou as senhoras convidadas.

Realizou-se, seguidamente, uma sessão solene, na qual o Dr. Zurcher salientou a importância dos valores morais e espirituais na educação, especialmente, nos princípios da instituição adventista. Agradeceu ao seu predecessor, na direcção do Seminário, Pastor Lanares, pois foi ele «a alma do projecto» para a construção da nova capela, assim como ao arquitecto Decok por ter sabido erguer uma tão linda capela para a glória de Deus.

O arquitecto Decock, no uso da palavra, respondeu ao Dr. Zurcher, dizendo que tinha tido o desejo de criar nesta obra de arte, através da harmonia da forma e da cor, uma estruturação, que naturalmente guiasse as almas para a contemplação e para a meditação.

Agradeceu, cordialmente, aos estudantes que, simultaneamente, com os seus labores escolares, consagraram, muitas centenas de horas a ajudar os operários para que a obra pudesse estar terminada no prazo ajustado.

A apreciação da construção de um ideal — um lugar de culto, sem distinção de raça ou de cor, e onde a juventude pode ser inspirada pelo chamado cristão do «Amai-vos uns aos outros», foi expressa pelo Presidente do Município de Collonges, Sr. Vindret, quando, se levantou para falar, congratulando-se com o Seminário Adventista.

Charles Rochat, presidente da Associação dos Alunos, apresentou, então ao Dr. Zurcher, um cheque de 35.000 NF (cerca de 250 contos) como prova manifesta de mais de 3.000 estudantes que saíram do Seminário e que, presentemente, trabalham como pastores, missioná-



Durante a cerimónia da inauguração da nova capela

rios, médicos, professores, ou como leigos, nos cinco Continentes, incluindo todos os países da Europa.

Como Presidente da Conferência Francesa, o Pastor A. Henriot manifestou o seu desejo e confiança de que deste santuário, possam dimanar palavras de paz e de encorajamento não só para a França, mas também para todas as partes do mundo.

O Pastor M. F. Lavanchy, Presidente da União Franco-Belga encerrou a sessão, como uma oração de consagração, depois do que, J. R. Lenoir, pastor da capela do Seminário, numa meditação espiritual, salientou que o culto a Deus «em Espírito e verdade» não pode ter outro alicerce, senão Jesus Cristo. Expressou o desejo de que Deus conceda a sua paz a todos aqueles que a procurarem na nova capela.

Seguidamente, foi servida uma merenda na sala de jantar do Seminário, sob a hábil direcção da Sra. Zurcher, com a colaboração de antigas alunas e algumas das actuais, obsequiando todos os presentes, que se sentiram verdadeiramente encantados.

Também a noite de sexta-feira fora uma rara ocasião para o Seminário viver inolvidáveis horas. Quatro dos Directores do Seminário, representando 28 anos de trabalho, estiveram presentes para relatar experiências e bênçãos, desde a inauguração, em 1922, sob a direcção de André Roth, que foi o primeiro orador da reunião. Os outros três Directores presentes os Pastores A. Vaucher, P. Lanares e o actual, Dr. Zurcher, continuaram e continuam o espírito missionário iniciado há quarenta anos, à sombra da forte rocha — O Salève, onde agora se ergue a nova capela do Seminário Adventista.

A DIFUSÃO DA SAGRADA ESCRITURA NO JAPÃO

A Sociedade Bíblica Japonesa informa que em 1955, foram vendidos, no Japão, 1.872.313 exemplares de Bíblias, Novos Testamentos e Porções das Escrituras; este número representa um aumento de 550.000 exemplares em relação ao ano anterior.

Notícias do Trabalho no Porto

Embora me encontre há bem pouco tempo na capital do Norte do País, é com imenso prazer que escrevo para a *Revista Adventista* sobre as actividades da Igreja do Porto.

Estamos realizando uma vasta campanha de Evangelização com o apoio não só do corpo de Obreiros, como também de toda a Igreja. Para esse efeito têm-se distribuído folhetos, escrito cartas, feito convites para reuniões, e sobretudo estudos e visitas particulares. Neste trabalho, contamos com a colaboração de diversos Obreiros voluntários e ainda com a Obreira Bíblica, Irmã Rita Daniela que muita dedicação tem mostrado nesse serviço.

Nos dias 1 a 4 de Fevereiro foi feito no Porto um esforço especial de Evangelização com Conferências pelo Irmão Samuel Ribeiro. A Igreja manifestou um excelente espírito de colaboração, distribuindo convites e trazendo amigos às reuniões. Verificou-se, assim, uma boa assistência que atentamente escudou as palavras do orador. Fizeram-se dois apelos à assistência para se entregar a Jesus, visto ser Ele a solução de todos os nossos problemas, e vimos com alegria muitas almas, prontamente responderem, desejosas de entregar os seus corações a Cristo. Estamos certos de que alguns frutos hão-de ser colhidos destas decisões.

Na última reunião a de domingo, em que a sala se encontrava repleta (estavam presentes 220 pessoas) foi-nos igualmente grato registar a atenção e podemos mesmo dizer a ansiedade, com que os presentes escutavam a mensagem da Segunda Vinda de Cristo. Estamos certos de que a maioria saíu convencida da necessidade de se preparar para esse acontecimento glorioso.

Aproveitamos a oportunidade para agradecer ao Irmão Samuel Ribeiro, a sua presença no nosso meio, e a sua bem elaborada série de conferências.

A Igreja do Porto está ao trabalho; oremos para que o Espírito Santo, seja derramado sobre ela em grande medida, e assim possamos ter uma colheita de almas abundante.

A. Baião

horas conforme indicava o folheto-convite, as luzes da sala eram apagadas e começava a projecção de bonitas vistas dos campos da Suíça ao mesmo tempo que se fazia ouvir música gravada cuidadosamente seleccionada.

Às 20.30 horas tinha lugar a conferência. Procurámos dar aos auditores uma sucessão lógica e compreensível das doutrinas expostas, a fim de os auxiliar na aquisição das Verdades reveladas na Palavra de Deus. Sentíamos-nos mais fortes quando notávamos algumas Irmãs discretamente levantando-se dos seus lugares lá ao fundo da sala e encaminhando-se para uma divisão ao lado onde ficavam orando durante algum tempo, para que os corações pudessem ser acessíveis à Mensagem do Céu.

Resultados da Cruzada Missionária

1 — A Igreja teve o privilégio de colaborar no cumprimento do mandato «Ide e pregai o Evangelho a toda a criatura». Jesus nos diz também: — «Vigiai e orai!» Como podemos nós orar e vigiar melhor do que trabalhando para a salvação

Lança o teu Pão sobre as águas!

(Continuação da pág. 9)

dos outros? A Igreja colectivamente, e cada membro individualmente, beneficiaram largamente do espírito missionário que nos animou a todos, durante estes últimos meses.

2 — Dezenas de almas, algumas, dizem os Irmãos mais antigos desta Congregação, pelas primeiras vezes, ouviram falar do Evangelho que enobrece nesta terra e que salva para a vida eterna. «Lança o teu pão sobre as águas!...», nos diz a Sagrada Escritura.

3 — A Cruzada Missionária permitiu-nos entrar em contacto com um bom punhado de almas, Deus o sabe, futuros candidatos ao Lar Eterno.

Sinceramente desejamos dizer que temos consciência das lacunas existentes durante a Cruzada Missionária. Gostaríamos de tirar proveito desta primeira experiência,

para utilidade futura. Mesmo o que se fez só foi possível pela acção generosa do Nosso Bom Deus. Lemos algo em Filip. 2:13 que nos esclarece cabalmente: — «Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efectuar, segundo a Sua boa vontade».

Desejamos agradecer a todos os Irmãos da Igreja de Tomar, o seu bom esforço e magnífica colaboração. «Bem-aventurados os que semeiam sobre todas as águas», clama o profeta Isaías.

Igualmente devemos uma palavra aos nossos Irmãos Pastores A. Casaca, P. Ribeiro e Ev. Samuel Ribeiro que gentilmente nos deram a sua activa colaboração.

Que estas boas novas do campo de Tomar possam constituir um elemento, pequeno que seja, de encorajamento e fé, a todos aqueles que labutam pela Causa do Evangelho em terras de Portugal.

II Reunião de confraternização e intercâmbio dos MV do Norte

CARTEIRA

Pedro Augusto Fernandes

Aproximam-se as 16 horas do dia 14 de Janeiro de 1962!

A Igreja Adventista de Espinho está em festa!

Vem aí a Juventude Adventista do Porto, Canelas, Avintes e Vila do Conde! Oh! que alegria!

É a II Reunião de Confraternização e Intercâmbio dos Jovens (... e irmãos!) das Igrejas aqui do Norte!

O coração da Juventude de Espinho vibra de entusiasmo!

«*Vai ser uma Reunião abençoada*» é o pensamento que parece ecoar por todo o lado! E... assim foi.

A iniciar a Reunião, a Juventude reúne-se em frente da tribuna enquanto os jovens MV de Espinho entoando o seu hino a vêm rodear enlaçando-a num simbólico abraço de fraterno amor cristão, que, faço votos, possa perdurar para sempre no seio desta tão bela Juventude! Neste solene momento é entregue a todas as Sociedades MV uma singela fita comemorativa, que foi colocada nos respectivos Estandartes, para assim ser eternamente recordado, este belo Festival de Amor, da Juventude Adventista do Norte. E então, eis o desfile magnífico de Jovens de Espinho, Canelas, Avintes, Porto e Vila do Conde, sucedendo-se em suas apresentações num admirável Intercâmbio de Talentos MV!

Foi um inumerável exército de jovens (e até irmãos) de todas as Igrejas, que formaram «o grandioso elenco cristão» que tornou este Festival num vislumbre, da bela e

terna Reunião, que teremos em breve, no Reino Eterno, com o Nosso Salvador e com todos os remidos! E ao ser entoado o hino final, o hino dos Missionários Voluntários, estou certo de que todos os presentes, quer jovens, quer idosos unânime pensavam em seus corações... — «*oh! quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união*» para que se cumpra assim o novo mandamento do Senhor Jesus «*AMAI-VOS UNS AOS OUTROS COMO EU VOS AMEI!*»

Ao escrever, para ti estas singelas palavras, eu fico pedindo ao Senhor Nosso Deus para que tu, querido leitor e irmão, possas ser inebriado deste Amor Fraternal, que deve encher a vida de todo o verdadeiro Cristão, e assim, seres um daqueles que, vão trabalhar com toda a boa vontade, pela realização em breve da I Reunião de Confraternização e Intercâmbio dos MV de Portugal. Aqui fica o apelo e em nome dos MV de Espinho um muito obrigados. O Senhor Deus te recompense com a profunda alegria cristã que hás-de sentir nesse *Dia Grande* para os MV Portugueses!

Aproveito também esta oportunidade, para saudar a todos os amigos, irmãos e em especial a todos os Jovens das Igrejas Adventistas de Portugal, pedindo-vos que oreis pelos vossos Jovens e irmãos da Igreja de Espinho.

Agradece-vos do coração e abraça-vos com fraternal amor o vosso irmão, amigo e companheiro na mesma fé de Jesus.

Pastor W. A. Wild — Esteve, entre nós o Pastor W. A. Wild, Secretário da Divisão Sul-Europeia a fim de tratar de assuntos ocorrentes da nossa União. A sua presença, sempre bem-vinda e carinhosa imprimiu às reuniões do Conselho da União, a que assistiu, como representante da Divisão, as características do bom entendimento e compreensão, em que decorreram as reuniões.

Depois de haver visitado, na companhia dos Pastores Casaca e Ribeiro, a Escola de Pero Negro, de que trouxe as melhores impressões, regressou a Genebra.

Pastor Fernando Mendes — A fim de assistir às reuniões do Conselho da União, veio a Lisboa o Pastor F. Mendes, Director da Missão da Madeira. Cumprimentamo-lo, cordialmente.

Pastor Armando Pires — Após umas bem merecidas férias, que passou entre os seus, regressou ao seu trabalho missionário, em Angola, o Pastor Armando Pires, a quem desejamos as melhores bênçãos de Deus. A família seguirá, brevemente.

Pastor Américo Rodrigues — Acompanhado de sua esposa, a nossa irmã D. Joaquina Rodrigues, regressou aos seus labores missionários, em Angola, o nosso prezado Irmão, Pastor Américo Rodrigues. Que Deus lhes conceda, sempre, a sua divina protecção.

Pastor Joaquim Morgado — Por via aérea, após as suas bem merecidas férias, regressou ao seu campo de trabalho, o nosso prezado Irmão Pastor Morgado, acompanhado de sua esposa e gentis filhos. Desejamos-lhe, na companhia dos seus, o melhor êxito nos seus trabalhos missionários.

A GRANDE SEMANA

Prezados Irmãos e Irmãs:

Tem este artigo o objectivo de vos recordar que os primeiros dias da Primavera não vêm, apenas, renascer as flores e a vegetação, mas também uma das mais belas campanhas missionárias.

Possa o alegre Sol que vem regenerar a natureza, esaldar-nos também, o coração para que participemos, com entusiasmo numa acção destinada a levar a vida e a alegria da salvação a muitas almas perdidas.

A Grande Semana, pois assim a temos de chamar pelo seu nome, inicia-se no dia 7 de Abril e encerrar-se-á, como de costume, com uma colecta que será recolhida no Sábado, 14 de Abril, e para a qual, todos aqueles que não tiverem tido a oportunidade de vender livros, são convidados a contribuir com o equivalente a um seu dia de salário.

É, decerto, um sacrifício que vos pedimos, mas assim o fazemos, em nome d'Aquele que deu tudo pela nossa salvação e é só em seu nome, que ousamos pedir-vô-lo.

É este mesmo Salvador que nos convida, ainda a olhar para os campos que já estão maduros para a ceifa. A urgência de enviar para esses campos os ceifeiros necessários é sublinhada de maneira comovedora pelo irmão Salzmänn que, no boletim trimestral da Missão Interior «Envia-me», expõe as necessidades da região que deve participar das nossas dádivas generosas.

Trata-se do estabelecimento de uma estação missionária no Sul de Madagascar que se torna indispensável se quisermos ali formar obreiros locais, para que possam contactar, mais seguramente com as tribus das diversas regiões daquela

vasta ilha. É a nós, prezados Irmãos e Irmãs que compete decidir se os habitantes do Sul de Madagascar terão a dita de ver entre eles, dentro de pouco tempo, os mensageiros do reino eterno, desse reino em que não haverá jamais, nem doenças nem misérias quer físicas quer morais.

Que o Senhor nos conceda que nos deixemos tocar de compaixão, como Ele próprio sentiu, a pensar em todos aqueles pobres rebanhos sem pastor, em todas aquelas preciosas almas sem Deus e sem esperança num mundo de pecado e de sofrimento.

Deus conta connosco, prezados Irmãos e Irmãs. Bem depressa conheceremos os gloriosos resultados dos nossos sacrifícios. Bem depressa, nos átrios celestiais, mais de um malgache virá dizer-nos: «Obrigado, por me teres salvo».

L. BELLOY

Secretário do Departamento da Missão Interior da Divisão Sul-Europeia

proteínas, hidratos de carbono, gorduras, sais minerais e vitaminas, para a construção de uma dieta equilibrada. É imprescindível, em especial, que na alimentação do estudante entrem os alimentos que, por serem ricos em fósforo, favorecem a vitalidade do tecido cerebral: pão integral, leite, yogurt, leguminosas (ervilhas, feijão, grão), figos secos, amêndoas, avelãs, nozes, etc.

Tais alimentos assim como outros que sejam saudáveis, devem ser preparados de uma maneira simples, natural e ingeridos na quantidade conveniente. Os alimentos cárneos e as iguarias complicadas sobrecarregam os órgãos digestivos, aviltam o pensamento e suscitam o desejo dos estimulantes anti-naturais.

Devem os estudantes adventistas ter por modelo, neste aspecto, o jovem Daniel e os seus companheiros. «Os jovens de hoje estão cercados de seduções para a satisfação do próprio eu. Especialmente nas nossas grandes cidades, toda a forma de satisfação sensual se apresenta fácil e convidativa. Aqueles que, como Daniel, recusam contaminar-se, hão-de receber a recom-

«A reforma da saúde na educação»

(Continuação da pág. 5)

pensa dos hábitos de temperança. Com seu maior vigor físico e capacidade de resistência, possuem um depósito de onde sacar em caso de emergência. Os correctos hábitos físicos promovem a superioridade mental... A clareza mental de Daniel, sua firmeza de propósito, a capacidade de adquirir conhecimentos e resistir à tentação, eram em alto grau devidas à simplicidade do seu regime dietético, aliada à sua vida de oração». (Mensagens aos Jov. - 239).

Há ainda outros aspectos do problema da reforma da saúde na educação não menos importantes do que estes, mas, que hoje, apenas enumeraremos para nos determos na sua análise, noutra ocasião. São, entre outros: a regularidade das horas de sono, a quantidade certa de horas de trabalho e de descanso, a posição correcta quer sentado quer de pé, a respiração conveniente, a educação da voz, o vestuário higiénico, o asseio e o con-

tacto com o ar livre e a luz do sol.

«O cérebro é a cidadela do ser. Maus hábitos físicos afectam o cérebro e impedem a consecução daquilo que os estudantes desejam — uma boa disciplina mental. A menos que os jovens sejam versados na ciência de como cuidar do corpo assim como da mente, não serão estudantes bem sucedidos. O estudo não é a causa principal do esgotamento das faculdades mentais. A causa principal é o regime impróprio, refeições irregulares, falta de exercício físico e desatenção às outras leis da saúde. Quando fazemos tudo o que podemos para conservar a saúde, podemos então, com fé, rogar a Deus que abençoe os nossos esforços». — (Conselhos P., P., e Estudantes - 268).

Que o estudante adventista não esqueça nunca, que associada à caridade, à fé e à bondade (frutos do Espírito que o Senhor deseja desenvolver em nós) está também, em igual plano, a temperança.